



IRACEMA (D): FALTA DE DINHEIRO PARA COMPRAR LIVROS



ESCOLA DE MADEIRITE REFLETE O CAOS NO ENSINO DO DF



VANDERCY, SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO MINIMIZA PROBLEMAS

MAIS DE 26 MIL FOGEM DO COLEGIO NA CAPITAL

ANA BEATRIZ MAGNO

DA EQUIPE DO CORREIO



Boa educação tem três pilares: acesso democrático, qualidade do ensino e permanência do aluno na escola desde os seis anos de idade até, no mínimo, a conclusão do ensino médio. Esse tripé está garantido pela legislação brasileira, porém anda capenga nas salas de aula da capital do Brasil. Dados do Ministério da Educação mostram que havia 108.940 estudantes matriculados no ensino médio das escolas públicas do DF em 2000 e que o total de matrículas caiu para 82.717 em 2006. Ou seja, 26.223 estudantes a menos, o que significa uma redução de quase 25% em menos de seis anos. Não foi uma queda repentina.

Levantamento exclusivo do Correio Braziliense nas planilhas dos censos escolares realizados anualmente pelo MEC revela que há um franco declínio das matrículas do ensino médio do DF desde 2000. Só entre 2004 e 2005, foram 10 mil alunos a menos.

Os dados preocupam educadores, marcam o destino dos jovens candangos com o fantasma da baixa qualificação e dividem a opinião das autoridades. Os professores reclamam da falta de estrutura dos colégios públicos, apontam para quadras abandonadas, carteiras destruídas, paredes pichadas, falta de bibliotecas, carência de laboratórios e argumentam que seus alunos estão trocando a escola por frágeis oportunidades de emprego no mercado de trabalho.

A secretaria de Educação do DF, Vanderley Antônio de Camargos, minimiza os números e não vê grandes problemas na queda de matrículas. "Não podemos

analisar as estatísticas isoladamente. Atendemos a todos que quiserem entrar no ensino médio", alega a responsável pela política educacional na capital do Brasil. "Temos que ver o contexto dessas reduções. O tamanho das famílias está diminuindo, o mercado de trabalho está mais atrativo."

As estatísticas, no entanto, mostram que não há uma incorporação significativa dos alunos que abandonam o ensino médio regular em nenhuma das outras modalidades de educação. "Isso é muito sério. Não se forma um cidadão sem menos de nove anos de estudo", analisa Reynaldo Fernandes, presidente do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o Inep. "Ao largar da escola, o adolescente pode cair no tráfico de drogas ou enfrentar desemprego e o subemprego. Só há subempregos para alguém que não tem o ensino médio."